

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00,
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O Sr. Eng. Sebastião Ramirez

apresentou de forma notável
na ASSEMBLEIA NACIONAL

o problema da Electrificação do Algarve

O sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, antigo ministro e deputado pelo Algarve, e devotado amigo da nossa provincia, que tanto lhe deve, ainda sobre o Plano de Fomento, apresentou na Assembleia Nacional uma notável exposição sobre o problema da electrificação. Salientou o problema dos sapais algarvios, a doca de Vila Real de Santo António e a industria de conservas.

Em nome da gente da nossa terra, sensibilizados, agradecemos ao ilustre homem público e apresentamos-lhe os nossos cumprimentos pela maneira inteligente como tão magnos problemas de interesse para o Algarve foram apresentados.

O Algarve, que sempre tem estado preso ao coração do sr. Eng. Ramirez, mais uma vez se sente fortemente emocionado pelo brilhante estudo apresentado em prol das suas legítimas ambições.

O «Povo Algarvio» sauda muito efusivamente o sr. Eng. Sebastião Ramirez.

gia eléctrica e onde os preços são mais altos. Pela leitura do Plano, confia em que o problema se resolverá pela linha de transporte de Setúbal a Ferreira do Alentejo e pela rede de pequena distribuição das zonas rurais. Mas é urgente, salientou, completar a regulamentação da Lei de Electrificação, de maneira a ser possível estabelecer adequados regimes tarifários e introduzir ordem nas actuais concessões.

Falou em seguida dos 5.000 hectares de terrenos de aluvião que existem ao longo da costa Sul do Algarve, entre os con-



Sr. Eng. Sebastião Ramirez

celhos de Loulé e Tavira, denominados «sapais», preconizando a sua recuperação e aproveitamento, que serão fáceis e pouco dispendiosos, com uma parte das importâncias destinadas à colonização interna.

Quando à serra do Algarve, com cerca de 350.000 hectares de terrenos quase desaproveitáveis para a cultura, e juntando-lhes mais 100.000 do Baixo Alentejo, esgotados e devastados pela erosão, temos, no total, mais de 450.000 hectares de terras que pouco produzem e nada produzirão dentro de poucos anos. O orador fez largo exame da questão, entendendo que deve facilitar-se o povoamento florestal em zonas relativamente grandes para combater a erosão.

Depois de reforçar as considerações do sr. tenente-coronel Rosal Junior sobre a doca do porto de Vila Real de Santo António, apreciou a situação actual do comércio de vinho do Porto, preconizando várias medidas para manter e alargar os mercados externos; e também se ocupou largamente do problema das conservas de peixe, chamando a atenção do Governo para a vigilância sobre o funcionamento dos acordos comerciais, para a necessidade de uma grande e eficaz propaganda e de rever os encargos que oneram a indústria.

S. Francisco Xavier

(Continuação do número anterior)

O plano foi estudado e posto em execução: as vias diplomáticas, a companhia e o mecenato de bons e leais amigos e, em último recurso, os barcos de mercadorias podiam facilitar a entrada naqueles reinos.

Este recurso era o mais eficiente. Francisco Xavier chega às praias da China num barco de comércio em meados de Novembro. Em 20 do mês, diz a última missa e cai doente. O Criador achou bastantes os feitos do fiel servidor e ia chamá-lo para recompensa e descanso. Estendido na enxerga, sustentando-lhe o moço de serviço a vela na mão, de olhos muito abertos para o alto, ciciando imperceptivelmente súplicas dos salmos, esforçando-se por dizer os santos nomes de Jesus e Maria, entregou a alma ao Céu.

Naquela madrugada fria de há quatrocentos anos, choraram os portugueses da Nau Santa Cruz, que baloiçava nas águas chinesas de Sanchão, o sublime apóstolo de Cristo e o grande arauto de Portugal. Enterraram-no piedosamente na terra chinesa, não esquecendo de deitar no ataúde de madeira tosca dois sacos de cal debaixo do corpo e dois por cima, para a carne desaparecer depressa e, assim, levarem os ossos, quando dali partissem, para Malaca, pois o carregó das mercadorias ainda demorava.

Voltando a levantar os ossos, viram espantados que o corpo estava tão fresco e inteiro como à hora da morte.

Em Malaca, foi a primeira apoteose que os portugueses fizeram ao Santo.

Hoje, em Goa, é o Chefe da Cristandade, o Papa, representado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa; é o Governo de Portugal, na pessoa do Ministro da Justiça; e a Espanha, representada pelo seu Ministro de igual pasta; são as igrejas da Índia, que Deus guie nesta hora difícil para melhores destinos e para mais fidelidade à Sé de Pedro, e são as Igrejas do Japão, largamente representadas pelos seus Bispos e por muitos cristãos, que ajoelham beijando os pés do Apóstolo do Oriente.

Estarão presentes também os filhos da China mártir.

Curvemo-nos respeitosos perante o corpo consumido em vida por esforçados trabalhos e conservado além da morte, qual fénix onde pode sempre renovar-se a chama da Fé e do Império. Que o espírito gloriosamente assombroso de Xavier atraia os jovens a servirem a vocação apostólica de Portugal.

Tavira, 3 de Dezembro de 1952.

(400 anos, depois da morte de S. Francisco Xavier).

A. P.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Os Orçamentos Ultramarinos

e o progresso do Ultramar

FORAM publicados os orçamentos das três Províncias Ultramarinas de Angola, Moçambique e Estado da Índia para o próximo ano de 1953, facto comprovativo, só por si, da boa ordem reinante nas finanças e na administração de todos os territórios portugueses, regidos por normas uniformes e estritas, que não deixam lugar nem a surpresas, nem a actos menos ponderados, nem a improvisações de qualquer natureza.

Desde a reforma orgânica da administração ultramarina e legislação complementar, elaborada e posta em vigor pelo Prof. Doutor Armindo Monteiro, quando Ministro das Colónias, criou-se um sistema rígido de prazos e de regras em matéria orçamental ultramarina, cujos resultados, usufruídos há mais de vinte anos, se traduzem hoje numa ordem perfeita, que também contribuiu, à sua parte, para a prosperidade de que gozam as nossas terras de além-mar. Sem esse sistema que, em dado momento, provocou reacções e a alguns terá parecido de di-

por G. de A. Monteiro

Continua na 2.ª página

Desastre mortal

No dia 10 do corrente, quando se deslocava em bicicleta de Santa Catarina, no sítio do Julião, foi vítima dum desastre, que lhe causou a morte, o sr. Joaquim Mariano Corvo, de 62 anos de idade, viúvo, comerciante, natural de Santa Catarina e actualmente residente em Santa Luzia. O seu funeral realizou-se no dia 11 do corrente, do Hospital da Misericórdia para o Cemitério Municipal.

O ÚLTIMO VENDAVAL

na Armação do Livramento

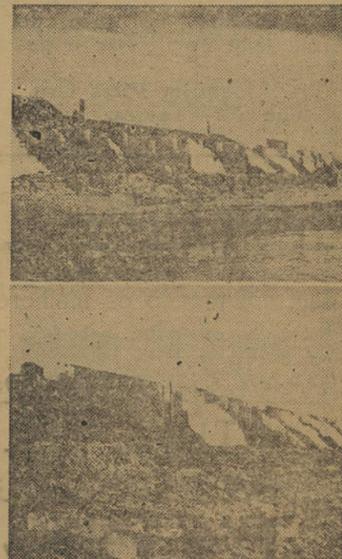
Conforme prometemos aos nossos leitores, damos hoje à estampa alguns aspectos do estado desolador em que ficou a Armação do Livramento, que foi furiosamente atacada pelo vendaval que assolou a costa do Algarve na madrugada de 1 de Dezembro.

Um bloco de 26 casas, que eram quantas restavam na orla Sul do Arraial, ficou completamente destruído.

A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve vai procurar uma solução para o problema da construção de novas moradias para evitar que a próxima época piscatória não seja por tal motivo interrompida.

Espera-se que as entidades competentes lhe prestem para esse fim todo o auxílio possível.

Oxalá que não voltem a registar-se cataclismos destes na nossa região, pois os prejuizos causados pelo vendaval, como já dissemos, oscilam entre 150 a 200 contos.



José Maria dos Santos Júnior

À hora do nosso jornal entrar na máquina, chegou-nos a infausta notícia do falecimento do nosso velho e querido amigo sr. José Maria dos Santos Júnior, agente técnico de Engenharia, funcionário aposentado da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro, cargo que exerceu com bastante inteligência, tendo-lhe sido atribuídos merecidos louvores.

Contava 68 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Beatriz Adelaide Cabrinha Santos, e era pai das senhoras D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Beatriz Cabrinha Santos, esposa do sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de Canto Coral do Liceu de Faro, D. Maria Luísa Cabrinha Santos, funcionária dos C. T. T., D. Maria Adelaide Cabrinha Santos Ortega, esposa do sr. Rui Chaves Ortega, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e do sr. José António Santos, empregado de escritório, esposo da sr.^a D. Celeste Pires Cruz Santos; e irmão da sr.^a D. Maria Catarina Santos Peres, viúva, e do sr. Brigadeiro Eduardo Santos.

O saudoso extinto foi um dos mais altos valores intelectuais da sua geração e um dos mais talentosos filhos de Tavira.

A sua inteligência era verdadeiramente esplendorosa. Conversador admirável, a sua palavra tinha o condão fluente de nos cativar o espírito.

Se não foi uma figura de relevo literário, foi pela simples e soberana razão de nunca se ter disposto a isso.

O seu funeral, que se realizou na tarde de ontem, constituiu uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Soneto dedicado ao nosso Director, em dia de anos, com uma oferta de pastéis de nata.

*Velho e cansado, já perdi o senso
E com as coisas mais solenes brinco.
— Você faz anos? Folgaria imenso
Que não fizesse mais de vinte e cinco!*

*Ah! meu amigo, cada vez que penso
Que estou à porta, já de mão no trinco,
Para ir mergulhar no espaço imenso,
Onde não fica nem sinal, nem vinco;*

*Sinto o desejo de bradar: cautela!
Não tenha pressa de chegar à data,
Não tenha pressa de atingir as metas!*

*Suponha que esta vida é sempre bela,
Enquanto houver alguns pastéis de nata
Pra of'recer à nata dos poetas!...*

José Maria dos Santos Júnior

Vende-se

Propriedade, no sítio do Almagem. Facilita-se o pagamento.

Trata Joaquim Pires Cruz, telefone 159 — Tavira.

Vendem-se

Traineira de pesca com redes e todos os utensílios (a pescar) bem como um acostado ao serviço da mesma.

Dirigir a esta Redacção.

Outono... Inverno!...

Para estas estações, podem V. Ex.^{as} começar a defender-se, comprando os melhores e mais modernos artigos **As melhores, mais conhecidas e acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:**

ATLAS, NILO, HERCULES PARA SENHORA:

EVA, GARBO, CINEFILO, LUSO

Formidável colecção de GABARDINES, de lã e impermeáveis para Cavalheiro, Senhora e Criança **Canadianas, Samarras, Casacos e Blusas de Cabedal, Safões de lã (alentejanos), etc.**

Lindos casacos de peles para Senhora

Encantadores cortes para casacos de Senhora (Últimas Novidades) **GRANDE SORTIDO DE FATOS PRONTOS A VESTIR:**

em preto e de padrões diferentes, para Homem e Rapaz, a preços tentadores!

Guerreiros: É o chapéu da actualidade e que a prática recomenda o seu uso, não só pela sua qualidade como pela sua duração.

CASA UNIL Rua Estácio da Veiga, 19 **TAVIRA**

Teleg.: Casa UNIL Telefone n.º 114

Os Orçamentos Ultramarinos

Continuação da 1.^a página

fácil adaptação — nunca é demais repeti-lo — a normalidade hoje estabelecida e aceite sem reparos, como coisa natural, não teria sido possível.

O facto que hoje estamos a apreciar tem, assim, as suas raízes nos fundamentos do regime administrativo que as circunstâncias políticas permitiram criar logo nos primeiros anos do Governo saído do Movimento de 1926, em reacção contra a desordem herdada da República de 1910 — regime que em dezasseis anos de existência, não só não conseguiu estabilizar-se, como aplicou a sua maior actividade em destruir alguma coisa de bom que recebera do período do liberalismo monárquico.

Mantendo o princípio do equilíbrio entre receitas e despesas, caracterizam-se os três orçamentos pela sua clareza e por se conformarem às realidades dos territórios em que serão aplicados, notando-se em todos notável aumento das receitas e despesas em relação ao ano anterior e importante acréscimo das verbas para várias obras, incluindo as realizações previstas no Plano de Fomento para este primeiro ano da sua execução.

O orçamento de Angola fixa a receita ordinária em 980.687 mil angolares — mais 123.028 mil angolares do que em 1952 — e as despesas ordinárias em 939.004 mil angolares; no ano anterior, haviam ficado em 818.895 mil angolares. O aumento das receitas provém das rubricas que atestam a prosperidade da Província e o das despesas resulta principalmente de terem subido substancialmente as dotações para instrução pública e obras públicas. Também as receitas e despesas extraordinárias aumentaram em larga medida. As últimas passaram de 126 milhões de angolares no ano findo para 214 milhões.

As receitas ordinárias de Moçambique subiram de 136 mil e 583 contos, fixando-se em 1.683.668 contos; as despesas previstas ficaram em 1.656.627 contos. A receita e a despesa extraordinária atingiram 189.500 contos.

Na Índia, a receita ordinária, superior de 5.528 mil rupias à do ano anterior, atingiu 21.086 mil rupias; e a despesa 18.916 mil rupias, mais 3.359 mil rupias do que em 1952. A receita extraordinária é de 4.377 mil rupias, que será acrescida do saldo do orçamento ordinário, e será integralmente aplicada a execução do Plano de Fomento, higiene, sanidade, comunicações, edifícios e monumentos, etc.

Através dos três orçamentos, está prevista a realização de obras de interesse provincial e com repercussão no conjunto da vida portuguesa.

G. de A. Monteiro

VENDE-SE

Uma propriedade na Founpana — Moncarapacho-Olhão, com oliveiras, amendoeiras, terra de semear e casas de moradia com diversas dependências.

Quem pretender dirija-se a Ilídio da Costa Teixeira — Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.^a mão. Bom estado. Vendem-se dois baratos.

ESTAMPAS

(Continuação da 4.^a página)

bitam as margens floridas. Até os árabes, apesar de inconstantes, mantêm entre si relações de cavalaria que perduram nos dias de hoje com altivez igual à dignidade dos antigos.

A personalidade de Shakespeare, uma vez no Mediterrâneo, deve ter-se afirmado mais de uma vez, pois ganhava bons guinéus com a sua arte de actor-empresário e, sobretudo, de autor. Essas diversas funções, confundiam-se então nos diversos reinos da Europa. Corria o tempo despreocupado em que era possível à rainha Ana nobilitar, pela primeira vez, um plebeu de origens rústicas, ou a Luís XIV receber no seu convívio o imortal Molière ou, ainda, em Portugal, no paço da Ribeira, as rainhas de linhagem espanhola fazerem prosperar o teatro bilingue através das penas ilustres de Gil Vicente e de Luís de Camões. Em Espanha Cervantes, na Alemanha Goethe, na Rússia Puskin, o cantor das planícies da Ásia Central, por todo o mundo um renovo de talentos que entram no palácio dos reis sem deixarem de ser plebeus, nobres e independentes homens de génio, formados por si próprios ou com o escasso auxílio do meio ambiente que temia ver em cada um desses seres excepcionais o instrumento de uma incontível revolução mental que, precipitadamente, alterasse os hábitos e costumes.

O carvão miúdo

Há uma variante do carvão vegetal, o «cisco», como dizem em Portugal, ou a «carbonilla», como pronunciam os espanhóis, que alimenta as braseiras de pobres e ricos, dando-lhes conforto e alegria. Esses sóis, descontando o risco de adormecerem por descuido junto aos seus rebordos, é aplacado pela junção de uma porção de ferros velhos, em regra chaves sem utilidade e assim capazes de neutralizar os gases deletérios dessa lenta combustão. Aqui, em Lisboa, convencionou-se não dar uso ao cisco, considerando-o mau costume próprio de provincianos e, por isso, as nossas casas são desconfortáveis e abertas a todos os rigores da estação agreste. No entanto, lembro-me ainda do tempo em que o petróleo era racionado parcimoniosamente pelas donas de casas, a fim de terem luz nos seus serões. Quem se atrevia a mexer na luz trémula da candeia ou na torcida do petróleo? Ninguém... A luz ajudava a ler e a ajustar contas. O tempo era outro. Todos cuidavam mais de si e dos seus, não no sentido de egoísmo que, agora, têm essas palavras, mas sim no de dádiva, no de prestação voluntária de cooperação entre os da mesma família, da mesma freguesia, os da mesma administração concelhia ou distrital — sem orgulhos insolentes ou servilismos estéreis.

O frio e o amor ao lar causavam milagres e todos se empenhavam em manter a fogueira, símbolo da eterna instituição do fogo.

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.^{as} podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos? PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

A COMPETIDORA

E' a casa de José Augusto Neves

Praça da República, 28-Rua Gonçalo Velho, 2, 4 e 4-A

Esta casa preza-se em ter o sortido mais completo de Lanifícios, Algodões e Sedas. É a casa que mais sortido tem, que mais barato vende e que melhor serve os seus Ex.^{mos} clientes e amigos. Faça V. Ex.^a uma visita a esta casa para ver e crer como S. Tomé e apreciará as exposições feitas semanalmente nas suas montras, assim como a especialidade dos artigos que tem permanentemente. Agora, com um novo melhoramento, tem à vista o colossal sortido da sua selecta existência. O maior e mais completo sortido de Vestidos e Casacos para Senhora e Menina, Malhas, muitas malhas para inverno. Gabardines, Samarras, Canadianas, Trancheiras, Fazendas para fatos e Fatos feitos para Homem e Rapaz, Chapeus, Camisas Limpope, a melhor e mais fina camisa de colarinho anti-ruga, Pijamas, Pano, Flanelas, Cobertores de Lã e Algodão, etc., etc.

Tudo pelos preços mais módicos do mercado Sobretudos prontos a vestir a 120\$00, preço único.

LEILÃO DE PENHORES
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 49
TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 7 de Fevereiro de 1953 próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Fial de Faro ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses. A Agência receberá juros em dívida até ao dia 3 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 11 de Dezembro de 1952.

O Chefe da Repartição,
a) *Francisco Cordeiro*

Tip. "Povo Algarvio"
Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA
OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

CURSO DE CORTE
do Instituto Ilda Nunes
Leccionado por professora deste Instituto, vai ser iniciado um curso de corte, costura, chapéus, plissados e bordados artísticos que para este efeito se desloca de Lisboa à nossa cidade. O curso não tem limite de tempo e o diploma só será passado quando a aluna estiver devidamente habilitada.
Habilitação garantida-Preços moderados-Pagamentos com facilidades
Informações: **Competidora Neves — TAVIRA**

GILÃO
SÉQUA
VINHOS DE MESA
BONS ENTRE OS MELHORES
MANUEL PIRES MATEUS
RUA ROQUE FÉRIA, 4 E 6
TELEFONE N.º 5
TAVIRA
Vendas por atacado e a retalho

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

Notícias Pessoais

Aniversários
Fazem anos:
Hoje — D. Emiliana do Nascimento Peres, Mlle. Maria Helena Peres Jara, D. Maria José da Trindade Custódio, Mlle. Georgete Regato Temudo e sr. João Agnelo de Brito.
Em 15 — D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal.
Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e sr. José Alberto Capela.
Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos.
Em 18 — Menina Maria Luísa Baptista Peres.
Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, menina Maria Virginia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e José João Guerreiro Conceição.
Em 20 — D. Fellsbêla Cabrinha.

Partidas e chegadas
Vimos nesta cidade o sr. Carlos José Francisco Drago, nosso assinante, em Silves.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Mário Santos, chefe de estação, aposentado, residente em Faro.
— Com sua esposa, esteve no Algarve, aonde veio assistir ao funeral da sr. D. Rita Ramalho Ortigão Gomes Sanches, o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, ilustre deputado pelo Algarve e vice-presidente da Assembleia Nacional.

Casamentos
Em Faro, celebrou-se há dias, na Sé Catedral, a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Atenea Pacheco Soares da Costa, prenhada filha da sr.ª D. Maria Isabel Pacheco Soares e do sr. Comandante Sebastião José da Costa, com o sr. Luis Manuel Berredo Falcão Santos, filho da sr. D. Brígides de Berredo Falcão Santos e do sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.
Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Regina Moreira Rocha da Silva e o sr. José de Sousa Rocha da Silva; e, por parte do noivo, seus pais.
Os noivos seguiram para Viseu, onde vão fixar residência.

No dia 7 do corrente, na Capela de Nossa Senhora da Saúde, nos arredores de Tavira, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, gentil filha da sr.ª D. Maria do Rosário Ribeiro de Jesus e do sr. José António de Jesus, industrial, desta cidade, com o sr. Renato das Chagas Andrade Ferreira, empregado no comércio, filho da sr.ª D. Sebastiana Andrade Ferreira e do sr. Damião José Afonso Ferreira.
Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ilda Cansado de Azevedo e o sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, proprietário, desta cidade; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia e o sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão.
Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Dr. José Ribeiro Alves Junior

Este nosso ilustre colaborador e erudito escritor algarvio, que há pouco tempo regressou de Espanha, aonde foi em missão de estudo, completa agora cinquenta anos de actividade literária.
Felicitamo-lo, pois, pelas suas «Bodas de Ouro» na Literatura, desejando-lhe uma longa vida e uma produção contínua de trabalhos científicos, literários e históricos, que vá engrossar a sua já vasta bibliografia, toda ela valiosa, a atestar o brilhantismo da sua inteligência.

Vendem-se
Três moradias, em conjunto ou separadas, no Campo dos Mártires da República, com os n.ºs 12, 13, 14 e 15.
Recêbem-se propostas em carta fechada até ao fim de Dezembro, na Rua 1.º de Maio, n.º 54-A. Reserva-se o direito de não se realizar a venda caso a proposta não convenha.

Natal... e seus Presentes

Ofereça como lindo presente durante a quadra festiva: Ceias de Cristo em relevo molduradas, preço, 50\$00; Bonecas Mistério, preço 20\$00; Pistolas Automáticas, preço 20\$00; Estojo Escolar completo, preço 30\$00; Jogos de Futebol de Mesa, automáticos, com 22 jogadores, próprios para Cafés, Clubes, diversões, etc., preço 100\$00. Envie-se à cobrança.
Pedidos a Indústrias Agrupadas, Ld.ª, Rua de S. Roque da Lameira, 258 — PORTO.

Amendoeiras

Em viveiro, próprias para transplantar, vendem-se, Tratar com Pedro Gil Carreira — Cativa — Conceição.

CASA

Com grande quintal, no centro da cidade, vende-se. Informa-se na Tabacaria Santos, debaixo dos Arcos-Tavira.

Propriedade

De sequeiro, no concelho de Tavira, até 200 contos, compra-se. Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Prédio com 7 divisões e quintal, na Rua das Olarias, 14 e 16, e mais 2 prédios com 1 divisão, na Travessa António Viegas, ambos juntos ao primeiro.
Informa José Maria do Nascimento — Tavira.

Vende-se

Uma casa na Rua do Forno, n.º 41, e outra na Rua 1.º de Dezembro, n.º 27.
Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio, com propostas em carta fechada.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que neste Juízo correm éditos de seis meses, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando Maria Helena Cunha Cruz Palmeira, casada, ausente em parte incerta da República Argentina e com último domicílio conhecido nesta cidade, na Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 42, freguesia de Santa Maria, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, com a cominação legal se o não fizer, correndo o processo seus legais termos até final, na acção especial de justificação de ausência regulada nos termos dos arts. 1.107.º a 1.109 e aplicável por força da alínea b) do art. 1.112.º, todos do Cód. Pr. Civil, que, à citanda; a Jovinião Flávio da Cunha Cruz e mulher, proprietários, do sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estêvão, desta comarca; e, ao digno agente do M.º Público, nesta comarca, move, pela secção de processos da Secretaria Judicial deste mesmo Juízo, José Flávio da Cruz Palmeira, casado, agricultor, residente em Juquery, província de Entre-Rios, República Argentina, com cuja acção este pretende que, feita a justificação ou a prova de ausência, há mais de 20 anos, sem notícias, da citanda, sua mãe, e da qualidade de seu exclusivo herdeiro, seja declarada aberta a herança como se falecida fosse a mesma requerida, outorgando-lhe o direito de a esta suceder.

Tavira, 11 de Dezembro de 1952.
O Chefe da Secção,
José António dos Reis Palma
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Hernâni de Lencastre

RELÓGIOS
A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!
Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:
Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.
Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca
NAMORADO?
Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.
Delicioso em aroma e paladar
Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado
"NAMORADO"
é a marca registada da firma **J.A.Pacheco**, de Olhão
Avenida da República, 202
A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Na Casa do Algarve, este artista cacelense realiza uma brilhante conferência

A LEGÍTIMA representante dos algarvios na capital do País, no máximo empenho de dar maior expansão aos valores desta risonha província, não esquece a sua meritória função e trata de os trazer, por vezes, à tala da publicidade.

Coube, desta vez, a altura de aparecer no tablado o artista de xilografura nacional Manuel dos Santos Cabanas.

E, para o ouvir, ao ambiente agradável da sala da «Casa do Algarve», afluíram alguns valores nas artes, nas letras e no jornalismo.

Selecta assistência — cerca de cem ouvintes — cuja qualidade supre com vantagem a quantidade. Na mesa de honra, o escultor Diogo de Macedo — escritor, erudito crítico de Arte e Director do Museu de Arte Contemporânea, preside. Servem de secretários: Major Mateus Moreno, presi-

de fina traça as imagens que desenha com a sua fluente retórica acerca da vida que a popularidade, sobremaneira, deu a essa arte do buril e do canivete nas festas e romarias, por esse mundo-além.

Manuel Cabanas é feliz na sua tese — com ela ganha a prova final — do exame público que faz, conquistando para a sua já muito conhecida obra de artista de classe os mais altos e categorizados valores, que lhe são conferidos pelo douto Mestre — o presidente da mesa.

E quando o ilustre crítico de Arte lavra a sua sentença final, com a autoridade do seu nome e da sua posição oficial, ouve-se a solene afirmação de que Manuel Cabanas, escudado somente no seu exame de instrução primária, tinha falado como um doutor, como «doutor que é» na sua qualidade de único artista de xilo-

GAZETILHA

“Onde está o gato?”

O «Século» arranhou sarilho
E criou este estribilho,
Que eu acho muito gaiato:
Se surge complicação
Na minha imaginação,
Pergunto: Onde está o gato?

Andam ladrões nos telhados,
Larâpios experimentados,
Diz-se ai à boca cheia
Que é um bando, uma quadrilha,
Que actua com maravilha,
Como se isto fosse aldeia.

Roubam o que lhes agrada,
Podem escolher a queijada,
Mesmo sem fazer escarcêu;
Eu, cá por mim, não me iludo,
Têm tempo para tudo,
Podem fazer «gambeteo».

Cá na minha opinião,
Não há bom nem mau ladrão,
O que há é luz apagada;
Deitem as barbas de molho,
Mandem fazer um ferrolho
Pra pôr na porta da escada.

Se não há luz na cidade
E nessa obscuridade
Se pratica muito acto
De roubalheira infernal,
Pergunto eu, afinal:
Senhor's, onde está o rato?

Pois, se apenas na central
Há motores, afinal,
Que só servem de aparato,
De perguntar não resisto:
Porque chegámos a isto?
Senhor's, onde está o gato?

ZÉ DA RUA

Subsídios para o Estudo

da Alimentação em Campanha

É este o título de um pequeno e interessante volume, separata da Revista Militar, que o nosso conterrâneo e querido amigo dr. Vasco Martins, Capitão do S.A.M., acaba de dar à luz da publicidade e teve a gentileza de nos enviar dois exemplares.

Pelo seu excelente trabalho, felicitamo-lo muito sinceramente. Trata-se, na verdade, de uma obra técnica, que merece uma apreciação condigna.

Nós, que conhecemos e apreciamos o labor científico do ilustre algarvio, regozijamo-nos bastante com os seus justos triunfos.

O dr. Vasco Martins, que é autor de diversos livros de estudos técnicos, apresenta-nos agora mais este pequeno volume de subsídios, que tem sido muito apreciado.

Agradecemos a gentileza da oferta e fazemos votos sinceros pelas suas prosperidades científicas e literárias.

Agradecimento

A família de Maria do Livramento Calço, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

sinceras homenagens. E que mais será preciso para a sua ascensão na escala dos valores nacionais dos consagrados artistas?

Creio que, com Manuel Cabanas, modesto algarvio, que viu a luz do dia na risonha Cacula, que se deve honrar pelo seu filho artista, se dará o mesmo que ao artista italiano que há duzentos e trinta anos, criou, com o seu génio, os violinos *Stradivarius*.

Hoje, estes instrumentos raros, custam fortunas. E quem sabe se, com Manuel Cabanas, não se dará o mesmo?!

Felicito o algarvio que honra a sua província e a fila dos artistas portugueses, e creio que ele jamais esquecerá a sua «Casa do Algarve», onde, na noite de 4 de Dezembro de 1952, recebeu, entre entusiásticas palmas, a sua auspiciosa consagração.

Pedro de Freitas

ESTAMPAS

O FRIO E O AMOR AO LAR

por Consiglieri Sá Pereira

As sagas Criação de povos livres, de povos guerreiros e cruéis, de povos que ainda comiam carne crua quando nós já a assávamos em confortáveis abarracamentos, nem por isso se libertaram os escandinavos, os reis do mar, do estranho domínio e supervivência das sagas, as velhas cantadeiras de baladas ante o vento, o frio e a morte. Toda a mitologia nórdica está povoada da estranha poesia desse povo de lenhadores e de navegadores. Serviam de documento e de poesia e de poema inédito aos invocadores de manes veneráveis. Nos barcos forrados de breia e outros materiais de cravação, pois tudo era permitido à nobre arte de calafate. Os enormes e espessos bosques e pinheirais nórdicos, aqueles que há séculos dão fogo, papel, e construção às casas lindas com que se recreiam os diversos ramos desse povo de homens livres, diversos dos germanos e a eles comuns nas suas fraternidades sem dependência, eles animaram até ao reinado de Carlos XII um imperialismo especial, que terminou em Poltava e não quis recomeçar.

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da Semana:

Hoje, Domingo, a Empresa deste cinema tem a honra de apresentar, em 2 sessões, o grandioso filme *Três Histórias Proibidas*, uma produção que é a coroa de glória do cinema italiano, despendida magistralmente pelos brilhantes artistas Gino Cervi, Frank Latimore, Enrico Luzi e Gabriele Ferzetti.

Três Histórias Proibidas é o filme máximo da actualidade, que este cinema apresenta em estreia no Algarve.

Quinta-feira, apresenta a grandiosa película *A 13.ª Carta*, com Linda Darnell e Charles Boyer. A história do mais estranho assassino que espalha o terror numa cidade.

A sua arma não era o revólver, nem o punhal, mas uma caneta venenosa, símbolo do ódio e da vingança.

Em complemento, *Uma nova estrela surgia*. Um filme com música, alegria e romantismo, com William Powell, Mark Stevens, Betsy Drake e Adolphe Menjou. Um espectáculo delicioso com linda música e um argumento sentimental.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplicio.

Novo Director

de Finanças

No dia 29 de Novembro findo, tomou posse do elevado cargo de Director de Finanças do nosso distrito o sr. Agostinho Marques dos Santos, que veio substituir o sr. Marçal Moreira de Freitas, que fora transferido para Coimbra.

Ao acto da posse, que foi bastante concorrido, assistiram, além de um representante do Chefe do Distrito e autoridades locais, os funcionários da Direcção de Finanças e chefes de secções de Finanças e tesoureiros de todo o distrito.

O «Povo Algarvio» apresenta ao novo Director de Finanças cumprimentos de boas vindas, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho das suas elevadas funções.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

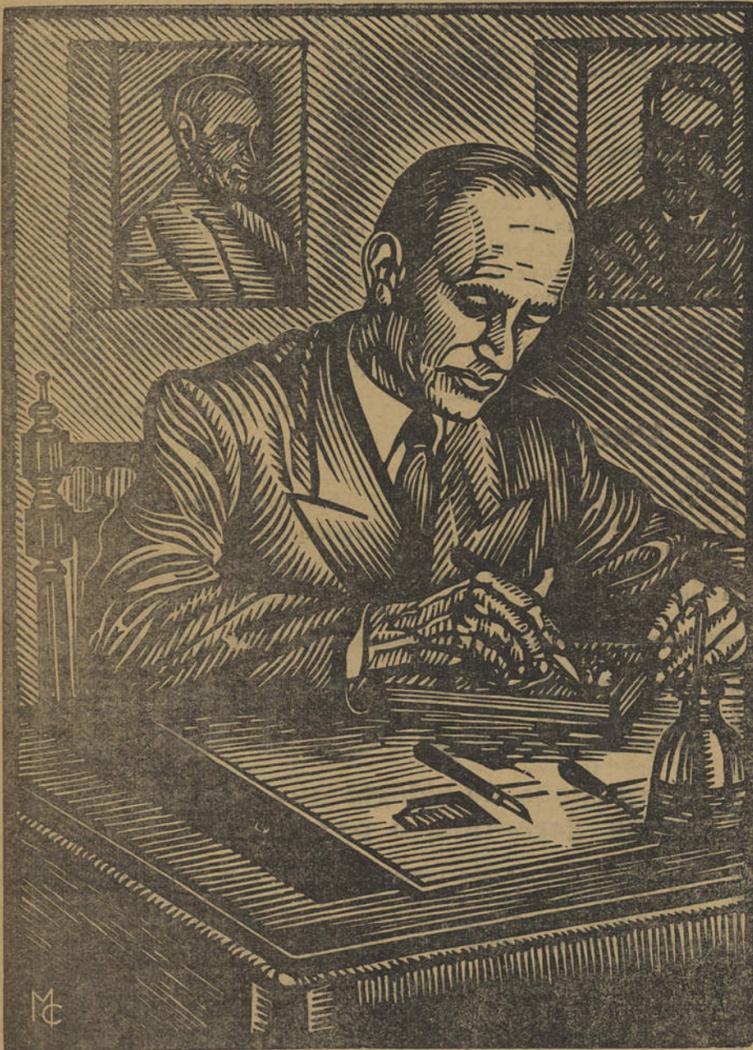
RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Mediterrâneo

Como não admirar a pertinácia com que os nórdicos buscam o Mediterrâneo, o equilíbrio das suas estações, o esplendor do seu sol, a opulência das suas mulheres, o sentido da hospitalidade, estética nos gregos, afável nos romanos e sempre respeitada nos outros povos que lhe ha-

Continua na 2.ª página



Auto-retrato de Manuel Cabanas, em xilografura

dente da Direcção da «Casa do Algarve»; Comandante Jaime do Inso, escritor; Jorge Salgueiro de Vasconcelos, secretário da Direcção da C.P.; e Dr. Garcia Domingues, algarvio de relevo, que tem a incumbência de fazer a apresentação do conferente.

Pela fina palavra do douto apresentante, é passado pelo «pano de fundo» da sessão todas as cambiantes da origem, formatura moral e artística de Manuel Cabanas.

Depois, o conferente, no uso da palavra, que durante cinquenta minutos prende toda a assistência, a sua esguia figura irradia com precisão e segurança a sapiente exposição, tão cheia de curiosos pormenores, sobre a arte da gravura em madeira.

Esmiúça tudo que se prende com essa arte, desde origens remotas. E, com mestria, desenvolve a sua evolução nas escalas da grandeza e decaimento e divide-a inteligentemente em duas fases — a rica e a popular.

Nesta, Manuel Cabanas tem o alto poder de interessar vivamente o auditório, pois são

gravura, que presentemente existe no País.

E diz mais ainda o sábio Mestre: que as gravuras do século XIX, de uma maneira geral, eram desenhadas por uns artistas e gravadas por outros; mas, com Cabanas, o caso é diferente: a sua técnica, que notabiliza o artista, é de molde a criar uma escola nova, com a modalidade que apresenta — desenhar, gravar e imprimir. Pois, nas encadernações que faz, é onde se retrata mais o génio do artista: a gravura em madeira, impressa nas capas dos livros.

Mais nada é preciso dizer, afigura-se-me, para consagrar este artista algarvio; e mais nada é preciso, concludo, para poder afirmar que Manuel Cabanas, feito por si próprio no árduo serviço de ferroviário, lutou e venceu para fazer renascer, com mais revigoração, a nova alma duma arte que chegou a desaparecer no nosso Portugal.

Os seus trabalhos, já tantas vezes expostos, suggestionam sempre os leigos e causam as melhores impressões nos críticos que lhes rendem sempre